

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES



1.º ANNO

DOMINGO 18 DE MARÇO DE 1866

NUMERO 2

INTERIOR

BRAGA

Absolutismo e liberdade é o resumo da história da nossa vida politica e social, nas duas epochas differentes passadas uma á quem, outra á quem de 1834.

Liberaes de convicção vemos nas epochas da liberdade a grandeza das nações, o esplendor do progresso, a perfeição da sociedade humana traduzida nos grandes cometimentos scientificos, e politicos, religiosos e artisticos; sob o regimen dos governos absolutos ao contrario, vemos a decadencia progressiva dos povos pelo obscurantismo intellectual, e pela repressão odiosa da mais nobre faculdade que o Creator deu ao homem, a liberdade.

Colocando em frente um do outro estes dous quadros, ninguém de boa fé deixará de reconhecer a superioridade da nossa sociedade, sobre a sociedade antiga, pela educação, pela moralidade e pela consideravel diminuição da criminalidade. É a influencia das instituições livres, que se deve tão salutar transformação.

A nossa legislação, embora imperfeita ainda, nem por isso se ressentia já d'esse rigor inexoravel, que considerava a humanidade como feras indomitas, cujos instinctos selvaticos era mysterio soffrear.

Ao contrario, ha hoje para o criminoso castigo, mas castigo de pae, que sente partir-se-lhe o coração, por ver ante seus olhos, filhos degenerados: o rancor, esse primeiro conselheiro dos excessos, é substituido pela equidade e commiseração: ha hoje o mesmo horror ao crime, que havia n'outras eras; e ha demais ainda, o dó para o criminoso; hoje as turbas já não rodeam esses postes infames levantados

nas praças para amputarem membros á sociedade, e nem por isso com a falta d'este espectáculo é necessario encher as ruas de homens armados, para defenderem a segurança individual.

É por que o primeiro agente do crime era a falta d'instrução, e esta vae-se aperfeiçoando pouco a pouco. O povo que era considerado escravo, a quem não era concedida a liberdade de pensar, de falar, de fazer sentir ao magnate que Deus o havia creado seu igual, só lhe restava depois da pressão, em que jazia, lançar mão do punhal ou do trabuco para se desembaraçar do que lhe negava os direitos, lhe corrompia os costumes, lhe pollua o santuario da familia, sem ao menos lhe conceder o direito de se queixar, quando lhe não eram enxutas as faces orvalhadas pelo pranto com a bafetada do senhor.

A causa d'este desequilibrio não partia da indole do homem, porque é este um ser ou um demónio conforme as instituições que o regem, forem boas ou defeituosas.

Érao absolutismo a causa.

A vontade d'um só homem considerada como a suprema, se não é um absurdo, é um impossivel logico, que nada o póde contrariar.

O Absolutismo porém para se sustentar d'este absurdo, ou fazia rolar aos pés todas as cabeças, que desconhecem a superioridade de homem para homem no que Deus repartiu a todos com equaldade.

É por isto que sobre as fórmulas dos governos absolutos, o homem se tornava facilmente mau.

O principio da authority não produz beneficio algum todas as vezes que o subordinado vê nas mãos do magistrado que a exerce, sempre promptas as varas do lictor.

Ha no absolutismo este grande defeito, e a fatal consequencia, que d'elle procede é que o homem sob estas insti-

tuições é hypocrita, cobarde e criminoso.

Outro mal existia ainda. A sciencia que illustra o homem e o moralisa, era absorvida por uma pequena porção de individuos.

As portas dos capitulios das letras viam-se fechadas porque era muito para temer, que a luz da instrução re-luzindo cá fóra desse origem a tormentosas procellas que deviam aballar o solio da realza absoluta.

O artista, esse homem que se nobilita, não pelos defumados pergaminhos de antepassados, mas pela corôa do trabalho, não legava a sua posteridade outro nome que o d'um vil menestrel.

Perpetuando as glorias do seu tempo, dando ao bronze e ao marmore a vida e animação, desenhando na tela os poemas do passado e do presente, o artista passava ao pó do esquecimento com o mesmo abandono, com que na vida tivera sido recebido.

Se, apesar de tudo, hoje recordamos ainda com admirações os nomes de Miguel Ângel, Rafael e Rubens, Pierre Pérugin, Lino, Fra Giovanni e outros, que mau grado a ambição agaçã, por tifices, outros não souberam esquecer o genio onde a Divindade o tinha inspirado.

O artista hoje, não é o filho bastardo da sociedade. Os tempos que se levantam á industria e ás artes, são um convite feito pelo seculo ao genio, e para o qual o artista caminha como príncipe, e não como vassallo; a gloria, que é o mais nobre pagamento, que o homem póde ambicionar para o trabalho, espera-o dentro dos umbraes d'estes capitulios.

Aqui o certame é nobre, o diadema que o vencedor conquista no campo do trabalho, não escorre o sangue do ven-tido, mas dá-lhe vida e luz.

Não vimos apresentar factos, nem proclamar idéas novas. Jámais lançaria-

mos mão da penna para exprimir principios, de cuja verdade e proveito não estivessemos convencidos.

Não é nosso fim accordar odios, que as paixões politicas levantaram, e a mão do tempo tem pouco a pouco destruido; mas a nossa divisa é a liberdade, a nossa bandeira, a das instituições que nos regem, e apóstolos dos seus dogmas, impórmos-nos o dever de os sustentar em todos os campos, em que homens livres podem entrar.

A imprensa é inquestionavelmente o campo mais nobre onde podiamos vir, porque é á imprensa que devemos o maior e melhor quinhão dos beneficios que a liberdade nos offerece.

Bem sabemos que o regimen absoluto conta ainda soldados esforçados que sabem pugnar pelos seus principios; apesar de nossos inimigos politicos sabemos respeitar-lhes as crenças; mas defendendo com o vigor os nossos principios, satisfazemos ao coração, e ao dever de soldados fieis do grande partido liberal.

Final n'esta commu-

A prompta e efficaç administração da justiça; a breve e curta decisão dos pleitos que se agitam no foro, é uma das primeiras necessidades scienciaes e um dos objectos de maior importancia para os interesses dos povos. É necessario que aquelle que é lesado nos seus direitos, e que recorre aos tribunaes, encontre alli facil e prompta resolução em suas questões: é necessario que os direitos duvidosos e incertos nos pleitos, se definam com brevidade e sem demora. O contrario, além de ser um vexame para os povos, um grave prejuizo para os interessados, um estorvo ás transacções

e aos contractos, é de grande damno para aquelles que vivem dos salarios judiciais, do andamento e resolução das causas.

Só aquelle que pertende escapar á acção da lei, que se quer subtrahir ao cumprimento de suas obrigações, que quer fallar á boa fé dos contractos, e por todos os modos violar os legitimos direitos de terceiro, é que póde convir a morosidade nos processos.

E se a conveniente actividade se torna uma necessidade nos pleitos meramente civis, muito maior é ella talvez ainda nas questões criminaes.

Reclama-a o crime e a innocencia: pedem — as interesses da sociedade e os direitos da humanidade. Se o reo é criminoso, convem que se lhe applique sem demora o castigo: convem promover breve o julgamento, em quanto os sentimentos de piedade e de compaixão não vem substituir, pelo decurso do tempo, o sentimento da justiça. Se o reo é innocente, pede a religião, pede a humanidade, pede a justiça que se não faça soffrir por longo tempo aignominia que acompanha o crime e os incommodos e amarguras d'um carcere.

Mas o que é certo é, que por mais arduas que estejam estes sentimentos que sejam no andamento e resolução dos pleitos, por mais aturado que seja o trabalho, por maior que seja a pericia, por mais vasta que seja a intelligencia, por mais profundos que sejam os conhecimentos da sciencia do direito ha comarcas por tal forma trabalhosas, em que são tantas as questões tanto civis como criminaes, que não ha juiz que possa dar expediente e solução a tudo, porque lhe fallecem as forças, porque lhe falta o tempo ainda o mais indispensavel. É o que acontece na comarca de Braga. Aqui, as questões meramente civis e os processos orphanolo-

FOLHETIM.

SEGREDO DE MULHER.

Romanço

Eugène Berthoud

Tradução livre

AUGUSTO VALLADARES

(Continuação)

II.

—O gelo quebrou-se, disse consigo Guérac. Já não somos indifferentes um ao outro.

E partiu no encalço do quadragenario espantado, que fugindo a toda a brida, alcançou o Palais-Royal, rodeou duas galerias, abocou a porta envidraçada d'um restaurante, abriu-a a toda a pressão, e entrou.

Raoul não o tinha deixado distanciar-se uma pollegada; havia uma meza de vago ao lado da victima; apoderou-se d'ella.

O homem obeso mediu-o um instante da cabeça aos pés, encolheu os hombros, e a caraga tornou-se inerte e flumática.

—Espera!... espera!... resmungou Raoul, eu te obrigarei a dares-me importancia!

No entretanto os creados, em volta do nosso homem, apressavam-se á porfia a desembaraçar-o do sobretudo e do chapeo de chuva; evidentemente era um freguez generoso e venerado.

Quando elle se dignou assentar-se, vieram receber as ordens de Guérac.

—Sirvam-me um jantar igual ao d'aquellesenhor, disse elle em voz alta e clara. Como deve ser constantemente o meu melhor amigo, convem-me iniciar-me nos seus gostos.

Os circumstantes olharam uns para os outros. Quanto ao personagem designado, não mostrou d'esta vez, o menor signal de agitação; podia apostar-se que não tinha ouvido.

—O senhor tambem hade querer os mesmos vinhos que o senhor Gibson? perguntou gravemente um creado a Guérac.

—Os mesmos? sim os mesmos, respondeu Guérac.

É uma aposta disseram em voz baixa os creados.

—Ao que parece, murmurou Guérac, o meu querido amigo chama-se Gibson, e só com vinhos é que apaga a sede. Seja! heide fazer-lhe frente!... e lisonjeio-o com isso.

Desdobrou o guardanapo e inclinando-se para o desconhecido:

—Hade convir, meu caro senhor, disse elle com maneiras conciliadoras, que o meu procedimento é algum tanto original?...

O homem dos botões d'ouro guardou silencio, e operou na cadeira um quarto de conversação:

Raoul aproximou a d'elle.

—O senhor trata-me com aspereza, continuou elle rindo, e eu tenho-o merecido bem. Mas hade permittir-me que lhe deduza os motivos do meu procedimento?...

Era o mesmo que fallar a uma pedra. M. Gibson, com as mãos cruzadas sobre o abdomen, fazia gyrar os pollegares á roda um do outro, contando as taboas do tecto.

O senhor, continuou Guérac, é a minha ultima esperança n'este mundo... Se esta esperança me foje, só me resta morrer...

Tinha calculado que esta phrase dramatica arrancaria a M. Gibson um gesto de compaixão ou curiosidade. Engano! M. Gibson, sem pestenejar, assubiu-se ao seu lenço multicolor.

Raoul desanimava difficilmente, porque era de Rordeaux. Aproximou-se mais e começou n'estes termos:

—Eis o facto. Até á idade de vinte e cinco annos, senhor, fui o mais feliz dos homens. A natureza tendo-me dotado com um excellente alfaiate, um caracter jovial, eabellos pretos, e um d'estes rostos trigueiro-palidos, que obrigam as mulheres a voltarem-se quando os veem, estava habituado a considerar á existencia, como um tecido de seda e ouro. Esta illusão foi-me arrebatada no dia 15 de Maio do presente anno, ás seis horas e doze minutos da tarde. A esse tempo, passeava eu innocentemente á sombra do bosque de Boulogne, quando de repente...

Neste ponto, Raoul foi interrompido pe-

la apparição de seis duzias d'ostras e uma garrafa de xérès. Collocaram equal doze defrente de M. Gibson.

—Seis duzias! exclamou Guérac. Diabo! a estreia promete.

Vendo que M. Gibson enchia o copo, imitou-o, e fez-lhe cortezmente uma saude silenciosa.

Mas o homem das suissas não correspondeu; arrojou-se ás ostras com um impeto voraz.

—Ventre esfomeado não tem ouvidos... concluiu Raoul, esperemos que elle esteja repleto!

Era empenhar-se a longo prazo.

Efectivamente, M. Gibson, desenvolveu logo um zelo, uma applicação, uma furia d'appetite, que não admittia entre acto.

Era medonho e esplendido.

Soprava, bufava, offegava, esganava-se, enchia-se. Parecia a todo o instante que as faces hiam rebentar-lhe. A face lançava faiscas; o copo vivia sem descanso; e a casquinada das maxillas cedia só ao glu-glu dos liquidos no fundo da garganta.

Sopa, coelhos, peixe, perdizes, legumes, costeletas, pastéis, conservas, queijos, fructas, doces, desfilaram por montanhas, e não lhe apaziguaram a fome; engolia tudo escrupulosamente, limpando os pratos até ao verniz.

Guérac estava assustado.

Este festim pantagruelico exigia uma copiosa rega; effectivamente M. Gibson mandou quatro vinhos differentes fazer companhia á defuncta garrafa de xérès. Châteaumur, chambertin, châteaun-Lafite, e champagne destillaram successivamente os seus rubis e os seus topazios entre os labios do valente conviva, cada vinho illuminando d'uma cor particular as faces de M. Gibson, que passaram dos rosado ao vermelho vivo, do vermelho ao escarlata e do escarlata ao roxo.

Raoul estava consternado.

Tinha-se imprudentemente submettido á mesma lista, mas desde o segundo prato e a terceira garrafa abandonou o combate, e contentou-se em assistir ás façanhas do seu concorrente, que ao fim de duas horas muito laboriosamente empregadas recostou-se

na cadeira, e munio-se d'um palito. Os olhos pequenos e azues-claros sentilavam como petrelhas; M. Gibson tinha chegado áquelle periodo cheio d'incantos em que o boa constrictor se mostra mais accessivel.

Guérac julgou o momento favoravel.

—Como lhe ia dizendo, senhor, passava um dia á borda do lago, charuto na bocca, stick debaixo do braco, o espirito livre, e a consciencia pura, quando a fatalidade me conduziu ao pé d'uma elegante mulher, que subia para um caleche. Vinte annos o muito, a mão do tamanho d'um dedo, o pé do tamanho da mão, olhos de condemnar sancto—Origenes, é o que eu descobri através d'um nevoeiro de cassa e rendas. Cinco minutos depois, estava apaixonado, perdido! Devemos confessar que a historia foi de todo indifferente a M. Gibson; porque, sem o menor signal d'interesse, tirou do bolso um jornal inglez. Aquella cara rutilante, eclipsou-se por detraz da folha, que tinha as dimensões d'um lençol.

Raoul teve então a facilidade de aproximar-se mais e á voz elevada meio ponto, atravessou a fragil muralha de papel.

—Até áquelle época tinha só amado seriamente o vinho do Rheno, e a musica de Rosini; motivo porque não sabia apreciar, aberta a sessão, a gravidade do meu infortunio. Mas, pouco a pouco, manifestaram-se symptomas deploraveis; no primeiro dia, perdi o somno; no segundo dia, perdi a vontade de comer; no terceiro dia perdi cinquenta libras ao whist por ter pensado na dama desconhecida em quanto o meu parceiro me fazia um invite ao rei. Neste periodo do meu mal...

Guérac foi outra vez interrompido. Traziam o café e os licores.

O taciturno desconhecido dobrou o jornal, preparou-se para um grande triumpho, despejou muitos calixes de rhum, de kirsch e de chartreuse, ligando tanta importancia a Raoul, como se elle estivesse em qualquer provincia do Japão.

—É cabeçado! resmungou Guérac; não importa! se não tapar os ouvidos hade ouvir-me!

E dando um grande murro na meza, continuou:

—Quando o mal chegou a este ponto, julguei urgente applicar-lhe um palliativo. Remechi Paris, e desicantei a dama; em vinte e quatro horas, obtive a seu respeito as seguintes informações: Nomes e sobrenomes: Aurelia de Logel; profissão: viuva nova; domicilio: rua de Sancto Honorato. Signaes particulares: muito virtuosa posto que muito coquette.

—Bom!... disse eu commigo, ser-lhe apresentado, cahir-lhe aos pés, implorar-lhe a mão, obtel-a, é negocio de quinze dias; justamente o tempo necessario para mandar buscar os papeis. O senhor hade convir em que este plano era d'uma limpidez extrema. Infelizmente...

—Rapaz, a conta! exclamou M. Gibson.

—E a minha tambem, rapaz!... disse Guérac.

E continuou:

—Infelizmente, a senhora de Logel tem poucas visitas, e por uma fatalidade inaudita, não encontrei ninguém nas minhas numerosas relações, que estivesse no caso de me apresentar. Opprimido pelo desespero, corri...

Neste ponto, M. Gibson que tinha pago a conta, e dado aos creados uma gorgeta real, ergueu-se, cheio de magestade.

—Ah!... hade permittir! exclamou Raoul.

O homem do colete azul, fitou n'elle olhos a sahirem-lhe das orbitas:

—Hade permittir! repetiu Raoul, a quem o despeito começava a invadir. A historia inda não acabou, e eu ainda não lhe defeni o serviço que ousou esperar da sua bondade...

Por unica resposta, M. Gibson encaixou o chapeo na cabeça, enfiou o sobretudo, apoderou-se do chapeo de chuva, e safou-se. Guérac, um instante desconcertado, largou a traz d'elle.

(Continúa)

gicos são innumeráveis e pejam os tribunales.

Aqui os processos criminaes succedem-se todos os dias, occupam constantemente o juiz e os empregados de justiça, e roubam para o julgamento final uma grande parte do anno. O resultado é a demora nos processos civis; é a paralisação das causas, é o retardamento na sua conclusão e, como consequencia necessaria de tudo isto, o desgosto das partes interessadas. A difficuldade de intentar acções pelo riscó da demora, é o prejuizo nos interesses daquelles que vivem e se sustentam das questões judiciaes.

E' porisso que nós julgamos uma necessidade imperiosa, attento o espantoso movimento da comarca, a creação d'uma vara meramente criminal. Já não pedimos a creação de duas comarcas, como com justiça se poderia pedir, porque não queremos levantar conflictos e offender interesses pelo cercceamento de freguezias que seria necessario fazer aos concelhos vizinhos. Queremos que se conserve a comarca com as freguezias de que se compõe, e por isso é que pedimos só uma vara criminal. Com esta providencia cremos que se evitam os inconvenientes da actualidade, e se faria grande beneficio aos povos e á administração da justiça.

O juiz da vara civil, desembaraçado do preparo e julgamento dos processos criminaes, que continuamente o enredam, embaraçam e estorvam, poderá acompanhar todas as questões civis, e orphanologicas e resolver-as dentro do tempo absolutamente indispensavel. Augmentará assim os seus emolumentos pelo maior numero de causas que julgará e os empregados judiciaes não terão que ver paralisados os seus interesses. O juiz criminal trará tambem em dia os processos criminaes pelo jury como em policia correccional, o tráo constantemente occupado no serviço.

Para este vote-se um ordenado, como aos juizes criminaes de Lisboa e Porto: para o coadjuvar criem-se escrivas especiaes com ordenados fixos e que lhes garanta uma decete sustentação, e deixando a uns e outros os emolumentos dos processos em que houver custas, terão garantida de colherem um ordenado conveniente e digno.

Assim lucrará a justiça e a moralidade, assim satisfar-se ha a uma das mais instantes necessidades d'esta comarca.

Voltaremos ao assumpto.

REVISTA EXTRANGEIRA

Pelo discurso do general La Marmora, cujo extracto abaixo damos, pôde-se calcular que a idéa constante do governo italiano é completar o seu territorio com as duas importantes partes, que lhe faltam. Se as bayonetas italianas ainda não ferem os peitos austriacos, não é por falta de vontade; mas porque o tempo ainda não chegou. A nota recente do cardeal Antonelli (segundo diz o Sr. La Marmora) torna impossivel a reconciliação entre o reino d'Italia e os Estados Pontificios.

O que quer isto dizer? Que o reino d'Italia pretende completar-se com Veneza e Roma

— Extracto do discurso do general La Marmora

O general La Marmora, presidente do ministerio italiano, respondeu da seguinte maneira ás censuras da opposição.

FOLHETIM.

HARMONIAS DO INVERNO

(Continuação)

A restituição que o ar faz ao solo da agua, que perdeu pela evaporação, está submetida a uma lei d'equilibrio duplamente harmonica. É que a quantidade de chuva, que a atmosphera nos reenvia todos os annos, é proximoamente a mesma, e tanto o inverno como o verão só fornecem a sua parte; com a differença de que, n'uma hora de tempestade, julho precipita mais agua do que fevereiro em todo um dia. Effectivamente de verão, convem que a chuva seja fornecida em abundancia, mas não dure, e d'inverno espalhada pouco a pouco, mas com certa continuidade. Ha

Em quanto á politica interna, disse: Que accusavam o gabinete de fraco; porem que os actos energicos nunca o fizeram recuar.

Mostrou ser acto de vigor a custosa transferencia da sede do governo para Florença, feita com perfeita ordem, e sem interrupção no serviço publico.

Disse que o gabinete queria governar constitucionalmente, e que por isso pedia o apoio da camara, sem o qual lhe faltaria a precisa força. Em quanto á falta de programma, de que accusavam o ministerio disse que no meio das subdivisões dos partidos o gabinete conservava a devida neutralidade, julgando uma vantagem não ter ligação alguma com qualquer parcialidade; e que desejava que se constituisse uma maioria para apoiar este ou outro ministerio. Que realisada uma maioria, o gabinete respeitaria as suas decisões.

Em quanto ás relações da Italia com a potencia estrangeira, disse:

Que o reconhecimento da Baviera, sem reservas nem subterfugios, é um facto auspicioso para a Italia, e mais uma prova de que não resurja o passado.

Que a França não actuava sobre o gabinete para impedir a guerra contra a Austria, e que se a não tem feito é por que não convém ainda fazel-a.

Assevera que o convenio franco-italiano será stricta e lealmente executado por ambas as partes.

Davida da reconciliação do governo pontificio com o reino de Italia, depois da recente nota do cardinal Antonelli:

Espera que o governo pontificio, desprendendo-se o mais possivel das ligações temporaes, recobre a sua independencia, e eleve o prestigio da religião. Deplora a solidariadade do governo pontificio com os religiosos, e que pizam aos pés os sentimentos da patria, e de tudo quanto é nobre, e semeiam a devisa nas familias.

Declara que a França foi aceita por medianeira no negocio da divida pontificia.

As explicações pedidas pelo sr. Minghetti respondeu o governo imperial: que os voluntarios francezes alistados no exercito do papa são livres, e não pertenciam ao exercito francez, e que nenhuma solidariadade existia entre elles e o exercito francez.

Sobre a questão do desarmamento do exercito, insiste o presidente do conselho em que é preciso diminuir o exercito para augmentar as finanças, e d'esta sorte estar mais bem preparado para a guerra.

— A questão do Danubio e do Elba continua a occupar a attenção da Europa. O Sultão nunca consentirá um principe das casas europeas á testa dos principados, porque este facto equivaleria á perda da sua soberania.

A Prussia não cessa de lançar vistas ambiciosas sobre o Elba, e tentando sempre supplantar a sua rival em quanto á primazia germanica; tambem deseja adornar sua regia coroa com a chave do Báltico, da mesma sorte que o rei d'Italia quer dependurar na sua a chave do temporal.

— Principiam a saber-se promoures da revolução que despenhou o principe Contra.

No dia 23 de fevereiro, o ex-presidente Coutra entrava no seu palacio ás duas horas da noite; um quarto de hora depois entravam os conjurados designados pelo sr. Bosseti, alma e chefe da conjuração.

Popeseu, que ia na frente enganouse, e entrou no quarto do cunhado de

terrenos onde a agua penetra facilmente, mas ha outros tambem onde não pôde insinuar-se sem custo. A insistencia da chuva permite que todo o solo se embeba profundamente, e além d'isso cada porção de terreno ficará nas condições d'humidade que lhe são proprias: porque, por uma admiravel reciprocidade, logo que o sol actua, a agua é facilmente abandonada pelas camadas que são muito permeaveis, ao passo que é retida muito tempo, por aquellas que a admittiram lentamente.

Agora as numerosas concordancias que justificam a presença da chuva n'esta estação: Em primeiro lugar é o periodo mais propicio para a planta; porque a semente recolhida debaixo da terra, exige então que, em volta d'ella se active o fornecimento dos sucos, que devem em seguida alimentar-a. É tambem o tempo mais conveniente para os animaes, pois que a maior parte d'elles, ou existem só em germen, ou estão mais ou menos

Contra. A vista dos conjurados, este, levantando-se da cama, exclamou:

Que quereis miseraveis? Com este grito o principe acordou, quiz fechar a porta; mas os conjurados, em numero de quarenta, já entravam no quarto, e á pergunta que lhes dirigia acerca das causas da agressão, respondeu-lhe Serurier.

«Não queremos attentar contra a vossa vida. Em nome do povo roumano que nomeou João Coutra soberano d'este paiz vimos ordenar-vos que assigneis o documento da vossa abdicção».

O principe assignou, ficando presidente de estado.

Em quanto isto occuria no quarto do principe, outros conjurados se apoderavam dos seus ajudantes e de outros individuos ao seu serviço.

Ao amanhecer, o exercito, que quasi na sua totalidade entrara na conspiração, occupava militarmente Bucharest. Deu-se a conhecer ao povo, por meio de uma proclamação, a abdicção de Coutra e a nomeação dos logares tenentes.

Reuniram-se, á uma hora d'aquelle mesmo dia, as camaras para receberem os logares tenentes e o novo gabinete.

Foi arrancada a cifra do principe Coutra do docel do throno, gritando-se: abaixo! abaixo! Em seguida entrou Godesco com seus collegas, e leu o documento da abdicção. Em seguida foi proposto o conde de Flandres para substituir o principe destronado. A proposta foi adoptada por aclamação

— Diz-se que a França e a Inglaterra marcharão de accordo na questão dos principados danubianos; mas não succede o mesmo com as outras potencias.

Os pertendentes ao throno de Romania são o príncipe de Czartorjiski, genro da rainha D. Maria Christina, d'Hispanha, e sustentado por outro partido. Proclamam alguns que o principe Alexandre de Hesse será o futuro soberano.

— O rescripto, com que o imperador d'austria responde a mensagem das camaras da Hungria, é um documento importante, porque lança as bases em que se poderá formar a conciliação da autonomia hungara com a unidade austriaca.

Na Irlanda continuam as prisões de fenians. Este rigor contudo não tem abrandado o enthusiasmo dos fenians.

Na America tambem não estão sosegados.

Abaixo publicamos um officio que o ex.º sr. dr. Antonio Francisco Tavares digno delegado n'esta comarca dirigiu á Camara Municipal, agradecendo a maneira benevola porque foi tractado pelos habitantes d'este concelho, durante o tempo em que exercen as suas funcções; e bem assim a resposta da ill.ª camara.

Pela nossa parte associamos-nos aos dignos representantes do municipio. O sr. Tavares é um manco de elevada intelligencia, vastos conhecimentos, d'uma honradez e honestidade a toda a prova, d'uma rectidão inabalavel, e inquestionavelmente um dos mais dignos magistrados do ministerio publico. Durante a sua conservação n'esta comarca exerceu sempre com zelo e com actividade pouco vulgar todas as obrigações a seu cargo. Já por estes motivos, já pelas suas maneiras delicadas e fino tracto, não podemos deixar de sentir profundamente a transferencia de s. ex.ª d'esta comarca para a capital.

Eis os officios a que alludimos:

Delegação da Procuradoria Regia da Co-

entorpecidos, e os outros, não tendo ainda os seus cuidados de familia, podem conservar-se mais sedentarios. É finalmente o momento mais favoravel para o homem, porque o agricultor está então preocupado com cuidados interiores, com trabalhos domesticos, e, por conseguinte, abrigados, e o cidadão, nada o convida ainda a gastar no campo as suas horas d'ocio.

Em todo o caso, depois que o frio e a chuva successivamente terminaram a sua principal funcção, importa que o vento desde então desempenhe a sua. Trata-se d'evaporar a humidade supera bundante do solo, de retirar tudo o que morreu com o frio e não foi dissolvido pela chuva; trata-se de transportar a grande distancia, e mesmo d'uma a outra ilha, o pollen das flores diocas, de varrer a superficie do solo, d'expulsar as nuvens que carregam a atmosphera. O que é preciso para dar origem a este agente invisivel, cuja vinda, cuja duração não pôde ser prevista,

marca de Braga - n.º 353 - III.º e Ex.º Sr. O Governo de S. Magestade houve por bem transferir-me, como o requeri, do logar de Procurador Regio n'esta Comarca para identico emprego no Juizo de Direito da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, por Decreto de 1 do corrente: mez. Não devo, nem posso, porém, sahir d'este nobre e brioso municipio, sem agradecer sinceramente, como do coração agradeço, a v. exc., e á Ill.ª Camara, a que dignamente preside, per si, e como representante d'este generoso povo, já que, infelizmente me não é dado fazel-o, individualmente a cada um dos cidadãos, como me cumpriria, e eu vivamente desejava, as repetidas e expressivas provas de deferencia e consideração, que tenho recebido de todos os povos d'este Concelho por cuja prosperidade faço votos. Hei-de recordar-me sempre, em qualquer situação da minha vida publica, ou privada, com viva saudade, d'esta nobre terra, aonde fui tão bem acolhido, e aonde recebi inequívocos testemunhos de respeito e sympathia. Tambem n'este momento solemne, e diante de Deus e dos homens, eu posso, conscienciosamente, assegurar a V. Ex.ª, e a Ill.ª Camara, e aos povos, d'este Concelho, que genuinamente representava, que se lhes fez agravo, foi certamente por erro de entendimento e não de vontade, porque a minha intenção, sincera, pura, ardente, foi, e será sempre (em Deus o espero) pugnar pela moralidade e pela justiça, que é o primeiro direito dos povos, o primeiro dever dos Governos. Levo, por isso, commigo uma grande recompensa, que é a paz da minha consciencia, qui me diz, que servi fielmente, zelosamente, quanto cabia nas minhas limitadissimas forças, a Deus, ao Rei, e aos povos d'este Concelho, que desejo ver prosperado, e engrandecido.

Deus guarde a V. Ex.ª. Braga 13 de Março de 1866. - Ill.ª Sr. Presidente da Camara Municipal. - O Delegado - Antonio Francisco Tavares.

ACEUSO A RECEPÇÃO DO OFFICIO QUE V.ª ME DIRIGIU, SOB O N.º 353 COM DATA DE 1.º DO CORRENTE, E QUE APRESENTEI Á CAMARA NA Sessão ORDINARIA D'HOJE, E EM RESPOSTA TUBO A HONRA DE COMUNICAR A V.ª S.ª, QUE A MESMA CAMARA ACEITANDO PER SI E EM NOME DO POVO QUE REPRESENTA, O AGRADECIMENTO SINCERO E VOTO SOLEMNE DE CONSIDERAÇÃO - ESTIMA QUE V.ª S.ª LHE DIRIGE, SENTE PROFUNDAMENTE A AUSÊNCIA DE UM MAGISTRADO QUE TANTAS PROVAS, LHE DEU DE INTELLIGENCIA, SCLARECIDA ZELO INCAUSAVEL E RECTIDÃO CONSUNNADA NO DESEMPENHO DO ESPINHOSO CARGO ENTRE ELLES EXERCICID; E ENCARREGANDO MO, TAMBEM D'ALARGAR A V.ª S.ª QUE JA MAIS PODERÁ SER ESQUECIDO, D'ELLE, E DOS POVOS, D'ESTE CONCELHO, O TESTEMUNHO DE SAUDADE QUE V.ª S.ª A TODOS PROTEJA DO MODO MAIS LISONGEIRO.

Deus guarde a V. Ex.ª - Braga 16 de Março de 1866. - Ill.ª Sr. Antonio Francisco Tavares - Delegado do Procurador Regio d'esta comarca - O Presidente Barão da Gamoza.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 14 de março

MINISTERIO DA JUSTIÇA. Despachos ecclesiasticos encommendados por decretos de março corrente.

MINISTERIO DA FAZENDA. Lista de bens nacionaes, que no dia 5 de maio proximo hão de ser arrematados no governo civil de Vianna do Castello.

Anuncio relativo ao naufragio de vapor inglez «Grandian», e do patacho hanoveriano «Henderka»

MINISTERIO DA MARINHA. Decretos effectuando despachos para o ultramar.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS. Decreto regulando a execução da lei que authorisou a construção de um porto artificial na cidade de Ponta Delgada.

Portaria remettendo ao governador civil de Ponta Delgada a copia autentica do decreto supra citado, e encarregando-o de louvar os membros da junta das obras do referido porto, pelo zelo de que têm dado provas.

Portarias ordenando que o conselho de obras publicas e minas emitta o seu parecer sobre certos pontos, relativos á edificação por empreza de uma ponte sobre o Douro, em frente da Regoa; de uma outra parte em Villa Nova de Portimão; e finalmente sobre a construção de uma outra ponte sobre o Tejo, na estrada de Santarem a Salvateira do Extremo.

Outra portaria approvando os novos projecto e orçamento relativos á effectiva construção

e bem assim a velocidade, e a direcção? não é preciso mais que uma simples differença de densidade, de temperatura entre duas camadas juxtapostas. Sabe-se tambem que quanto maior é esta differença, maior intensidade tem a força do vento. Finalmente a diversidade das suas mudanças corresponde precisamente á diversidade das suas funcções.

A que elle deve desempenhar n'este momento consiste especialmente em varrer o horizonte. Ora cada um d'estes fragmentos que parece ser dispersado ao acaso, tem o seu destino, o seu logar, o seu emprego. Assim os bocadinhos de palha, que o ar abandona nos caminhos servirão um dia de escora ás galerias arenosas da formiga; os filamentos de musgo que a garça prende na passagem formarão o ninho delicado do tentilhão; com os pedacinhos de casca que o vento espalha pela terra, a touinegra fabricará o tecido de seu ninho: os fragmentos de folhas cahidos na superficie do lago, vão ser barquinhos

da ponte de Moreira, na estrada do Porto á Povoas de Varzim.

Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 13 do corrente.

NOTICIARIO

Lausperenne. --- Expõe-se hoje ao meio dia á veneração dos fieis o SS. Sacramento na Egreja de S. José de S. Lazaro. E na terça feira ás mesmas horas expõe-se na Egreja do Convento do Salvador.

Septenario --- Começou na quinta feira, na Egreja dos congregados, o septenario da Sr.ª das Dores, e já festa se celebra na 6.ª feira da semana proxima, com a pompa e solemnidade do costume.

Procição --- Sa hoje da Egreja do Collegio das Ursulinas se o tempo o permittir a lúrida procição dos Pass. do Senhor in via crucis. Ha sermões do Cativeiro e do Pretorio, aquelle á sahida e este á entrada da procição.

Azyllo de S. José. Estará aberto amanhã ás vistas do publico o azyllo dos invalidos de S. José.

Tempo --- O tempo continúa frio e chuvoso, com grande desgosto das elegantes que não podem colher o seu S. Miguel de namoros, e do localista que tambem não pôde colher o seu de novidade.

Legado. --- A freiras do convento das Ursulinas desta cidade foram contempladas com um legado de 800,000rs. no testamento do fidalgo negociante da praça do Porto, o sr. Antonio José Monteiro Guimarães.

Zarzuella. --- Affirma-nos pessoa competente, que já está contractada uma companhia de zarzuella para o theatro de S. Galdão. Dizem-nos que a companhia é boa, que começará a funcionar nos principios d'Abril. Desejamos que se realice a noticia e louvamos o zelo que a direcção tem mostrado para proporcionar ao publico d'esta cidade algumas noites agradaveis. Esperamos que a direcção não encontre difficuldades em realisar a assignatura.

Papel de palha. --- O sr. Bardard, celebre chimico de Rouen, em França, inventou um novo processo para o emprego da palha como materia prima na fabricação do papel. Os productos que já se tem obtido em escala consideravel, satisfazem completamente a todas as exigencias da necessidade e do luxo. Os preços são muito módicos que os do papel de trapo.

Companhia agricola. --- (De Portugal) Está organizada em Lisboa, uma companhia denominada — Companhia de credito e progresso agricola em Portugal — cuja fundação se deve principalmente ao nosso amigo o sr. Ayres de Sá Nogueira, cavalheiro intelligente, emprehendedor, perseverante, e de bastante energia nas coisas que toma sobre a sua responsabilidade individual ou colectiva.

N'esta companhia representam, como fundadores, cavalheiros respeitaveis pelo seu caracter pessoal, e pelos capitais importantes que muitos d'elles possuem; e esperamos que, com a garantia, que offerecem os seus nomes, a companhia progida nos bellos intuitos que tanto proveito podem dar ao paiz, alargando a esfera agricola e industrial.

Os fundadores da companhia — Ayres de Sá Nogueira, visconde dos Olivares, José Maria dos Santos casa de S. Romão), Francisco Isidoro Vianna, Carvalho e Cunha, barão de Barcelinhos, José de Mello Gouvêa, Manoel Igreja, Caetano da Silva Luz, barão de Masalhães, Polycarpo José Lopes dos Anjos, e Anselmo José Braamcamp — já fizeram chegar ás mãos do governo os seus estatutos.

Se o governo da sua parte, como deve, não impecer o andamento dos trabalhos preparatorios da companhia, cumprir-the-ha apresentar quanto antes os estatutos approvados, e deixará assim proseguir os homens que trabalhando para si, trabalham para credito da sua nação, que é o credito do governo e dos povos que enriquecem, e que se illustram até chegar ao nivel das outras nações civilizadas.

Perda de searas. --- Diz o «Tribuna Popular» que a grande cheia que ultimamente heou no Tejo causou grandes prejuizos ás searas do Ribatejo, e com especialidade ás das margens do mesmo, que as levou após sua corrente.

Quatro verdades a respeito das mulheres. A mulher bella é

já construidos para numerosas larvas que, nascidas na agua, devem deixal-a transformando-se em insectos aereos; finalmente a mais pequena palhinha que o turbilhão levanta até ao cimo das arvores, é um vehiculo que leva agglomerados, ovos microscopicos; e estes germen nomadas attingem assim os ramos mais altos, para ali esperar antes de vir á luz o desabrochar das folhas que vão servir-lhes de alimento e abrigo.

Por mais interessantes que sejam todas estas particularidades, importa principalmente notar as grandes mudanças que se operam por graus. Vêde: pouco e pouco o dia retoma á noite as horas que lhe havia cedido, a terra apresenta-se menos obliqua aos raios solares, e a germinação começa a despontar de toda a parte; tudo annuncia a chegada d'uma estação nova, estação favorecida, porque as provisões superabundam no solo, o horizonte está limpo, a atmosphera pura, e vivificador o sol.

(Continúa)

um livro que consta de uma só pagina e se examina com um só relance d'olhos.

A mulher bella e de boa alma é um livro que consta de tantas paginas que toda a vida não basta para o percorrer, nem o coração para sentir as commoções que elle desperta.

Com a mulher assim o casamento é um prazer tão puro sempre sempre, tão novo, como se em cada dia começasse apenas a perceber-se.

Com a mulher verdadeiramente amavel é sempre agradável a esperança do dia seguinte.

Um periodico de Nova-York.

O periodico que mais assignaturas tem nos Estados-Unidos, o New-York Herald, publicou recentemente uma conta das despesas feitas durante a ultima guerra civil.

Durante esses quatro annos teve trinta e quatro correspondentes, que estavam aggregados aos exercitos, aos departamentos militares e aos quartéis generaes.

Em resumo: os gastos dos correspondentes, durante a lucta entre o Norte e o Sul subiram a 736.000\$000 reis.

O New-York Herald pode porém sustentar perfeitamente esta despesa, porque no anno que terminou em 1 de maio de 1863 cobrou aquelle jornal dos seus assignantes a quantia de 920 contos de reis.

Sobre o general Prim.

O jornal hespanhol La Perseverancia, de Saragoça, diz estar bem informada para crer que o general Prim, marquez de Castillejos, não prolongará a sua residencia em Inglaterra, nem irá, como se dizin, a França, mas sim a Italia.

Alcibades.

Uma mulher de Alicante deu ultimamente á luz uma criança de cinco mezes, com duas cabeças, e sem pernas, saindo-lhe dous pés d'uma das cabeças.

Grande concerto.

Annunciase para amanhã um grande concerto no Casino Lisbonense tomando parte n'elle somente curiosos.

O seu producto revertirá a beneficio das pessoas que se executarão annunciase a peçan titulada as Sete palavras de Christo.

S. M. assistirá ao concerto, Deve ser uma festa esplendida.

Saraus litterarios e scientificos.

Ha noticia de que se vac organisar na capital uma sociedade com o fim de dar saraus litterarios e scientificos.

Uma alma do outro mundo.

Aconteceu ha dias no cemiterio d'esta cidade diz o Bejense um caso digno de registarse. Deu-se elle entre o «Tasquinha» e umas mulheres.

Havia este estado bastante doente no hospital d'esta cidade e espalhou-se que havia morrido. Muitas vendeiras choraram a falta de tão bom freguez e a irmandade de S. Martinho dizem que tratava de celebrar-lhe exequias pelo seu eterno descanço.

Felizmente o homem restabeleceu-se e hoje acha-se nas melhores disposições de saúde.

N'um dos dias da semana passada encomendaram-lhe uma cruz para uma sepultura e elle foi ao cemiterio tomar as medidas. Junto d'esta sepultura estava uma outra aberta e perto d'ella um cypreste. Como o «Tasca» não estivesse para rodear o cemiterio saltou a cova.

Elle a cabar de dar o salto e umas mulheres a entrarem as quaes reconhecendo o cahiram de joelhos e começaram a bradar: — Alma de José Jacintho nós te esconjuramos!

O «Tasca» que é um maganão de bom gosto, ouvindo isto encostou-se ao cypreste e começou a fazer caretas, e arranhava a terra e a chamar as mulheres para lhe communicar um segredo.

Estas transidas de medo não se atreviam a chegarem-se perto da calma do outro mundo até que este investiu para ellas obrigando-as a sahir do cemiterio e correrem, persignando-se, até Sancto André!

Escusado é dizer o caso fez seu barulho e que ainda hoje ha quem creia que a alma de José Jacintho, vulgarmente conhecido pelo «Tasca» anda passeando por este mundo.

EXPEDIENTE

Ao Ill. Sr. A. X. F. A temos o desprazer de lhe annunciar que a sua correspondencia não pôde ser publicada no nosso jornal, por contraria ao programma, que apresentámos e que é tenção dos redactores cumprir á risca em todos os pontos. Se s. s. quer desforçar-se das picardias do seu collegi, deve usar d'outros meios, que não compromettam a dignidade de terceiros.

— Precisa-se no escriptorio deste jornal de 50 folhas do 1.º numero. Pede-se a quem as quizer vender, o favor de mandal-as ao mesmo escriptorio.

CORREIO DHOJE

Lisboa 16 de março.

(Do nosso correspondent)

Acabo de receber o primeiro numero do «Partido Liberal» e felicito essa cidade por ter dentro de seus velhos muros um jornal essencialmente liberal e progressista, como esse é. Para quem

ama a liberdade, para quem expõe por ella a vida como eu expuz, não pôde ser indifferente a apparição d'um defensor extrenuo dos principios liberaes, das instituições e da causa do progresso e da civilização.

— A situação que até aqui se apresentava robusta e forte parece que começa a dar symptoms de perigo.

— A interpellação annunciada pelo digno par o sr. Ferrer á cerca da questão do Congo, inquieta os amigos do ministerio. Ha até quem affirme que ha recomposição ministerial e a este respeito circulam differentes boatos.

Uns dizem que entra o marechal Saldanha para a presidencia e para a guerra; Sampaio para o reino; Corvo para as obras publicas; Serpa para a marinha.

Outros fallam na entrada do Duque de Loulé para a presidencia—Sampaio para o reino—Luciano da Costa para a justiça—Mendes Leal para a marinha—Fontes para a fazenda e Serpa para as obras publicas e Marquez de Sá para a guerra. No entanto não garantam a veracidade d'estes boatos.

— Consta tambem que o sr. Aguiar se retira do ministerio; e que a camara se fecha no fim do mez.

— Esta noite ha reunião da maioria no ministerio do reino.

— Terminou em S. Bento o incidente dos missionarios para o Congo. O sr. Pinto Coelho pediu a palavra para um requerimento e fallou largamente sobre o assumpto: disse que o Santo Padre cumpria a sua obrigação, e nós faltavamos á nossa, deixando por falta de padres a Africa exposta aos ataques da propaganda protestante; fez estilo com o velho antagonismo da França e Inglaterra, que continua n'aquellas paragens, concluiu que não pôde haver missões sem que se estabeleçam entre nós conventos de missionarios.

Respondeu-lhe o sur. José Julio de Oliveira Pinto, dizendo que a epocha dos conventos tinha acabado, e que se a actividade individual e os esforços do governo não bastassem á propagação do catholicismo, outras sociedades se levantariam impregnadas do espirito do seculo, que já não tolera os velhos institutos religiosos. O sr. Francisco Luiz Gomes, deputado pela India fallou contra a Curia, dizendo que as nossas faltas em quanto a missões mais provinham dos embaraços de Roma do que do nosso desleixo. Por ultimo votou-se por 59 votos contra 53, que a camara satisfeita com as explicações do governo, passava á ordem do dia—Esta moção partiu do sr. Antonio de Serpa.

E' tarde, não tenho tempo para mais.

VARIEDADES.

Em umas das cartas persas de Montequieu vem citada a seguinte observação, bastante espirituosa, de um francez, sobre os costumes dos portuguezes e dos hespanhoes:

«O caracter mais saliente das duas nações é a gravidade, a qual se manifesta principalmente no uso dos oculos e de barbas compridas. Os oculos provom com evidencia que quem os traz é algum personagem eminente nas sciencias e nas letras e sempre tão entregue a profundas leituras, que tem a vista já caçada e fraca. Portanto, qualquer nariz, que anda armado d'aquelle aparelho, pôde passar, sem objecção, por um nariz de sabio.

As barbas, essas tornam-se respeitaveis por si mesmas, independentemente das consequencias; mas ainda assim chega-se ás vezes a tirar grande vantagem d'ellas em serviço do rei e da honra nacional, como bem o mostrou um famoso capitão portuguez, nas Indias, chamado D. João de Castro.»

As mulheres no Indostão.

As mulheres do Indostão vivem n'um estado de inferioridade e escravidão, que pôde servir para avaliar o grau de civilização a que a Europa chegou. Uma mulher na opinião dos Hindoos não vale a pena de que algum se ocupe d'ella; tratam-nas com os modos mais asperos, vestem-nas com os trajos mais ordinarios, dam-lhes esmolos mesquinhas, e obrigam-as a trabalhos penosos.

O soldado que marcha á frente do palanquin de um nabab, para desviar a multidão, dirige-se delicadamente aos homens e distribue ás mulheres que embaraçam a sua passagem murros e pontapés, sem mesmo se dignar advertilas, ou esperar que se desviem. O facto seguinte, contado por Heber (Viagem a Calcuttá) mostra ao mesmo tempo o pouco caso que um Heindó faz da vida de uma mulher e do estado de superstição em que o acham ainda as provincias superiores da India britannica:

«N'uma aldeia, distante algumas milhas

de Ghazipour houve uma grande disputa entre dous pequenos proprietarios á cerca da posse de certo terreno. Um dos litigantes era um velho de 70 annos, casado com uma mulher, proximo da mesma idade. Este homem, sendo vencido na contenda, agarrou em sua mulher, ajudado pelos proprios filhos e por alguns parentes, arrastou-a ao terreno, que tinha dado logar ao litigio, cobriu-a de palha, e em seguida largou-lhe fogo. Conforme as crenças religiosas da povoação, esta morte devia lançar sobre aquelle uma maldição perpetua, e o espirito da mulher, vagando n'elle, devia impedir para sempre que a parte contraria aproveitasse o processo ganho. O official de justiça, que veio relatar o facto ao magistrado inglez, disse—É um negocio de familia; e em ultima analyse trata-se apenas de uma mulher velha. Que expediente melhor se podia adoptar?»

Balança das feiteceiras em Oudewater.

No meado do seculo XVII era ainda oficialmente seguido em Oudewater, na Hollanda, um costume, que fazia recordar ainda os tempos de barbaria, e que Carlos 5.º havia introduzido, dizem, com o fim de subtrahir á morte grande numero de victimas do fanatismo popular. Consistia em pezar na grande balança da cidade as pessoas accusadas de feiteceiras, para verificar se tinham o pezo requerido de um bom christão. A maior parte da gente vinha pezar-se espontaneamente. As pessoas que iam pezar-se eram obrigadas a despir-se. Uma parteira e dous homens encarregados da passagem serviam de testemunhas. Os almotacés e o escrivão repartiam com estes tres singulares funcionarios os seis florins e dez soldos, que pagava quem vinha pezar-se, e davam em troca um certificado, attestando que o peso d'ellas era proporcional á sua altura e que nada tinham de diabolico no corpo. Este certificado não era caro; porque preservava do supplicio do fogo. Observou-se que a maior parte d'estes suppostos feiteceiros e feiteceiras vinham de Westphalia e affirma-se que a superstição, de que temos fallado, não estava, ainda ha pouco, inteiramente destruida.

COMMERCIO

PRAÇA DE LISBOA

Cotações no dia 14 de março

Table with 2 columns: Item description and Price. Includes entries for Inscripções de assentamento de 3 p., Coupons, Titulos de cinco acções do Banco de Portugal, Banco Commercial do Uniao, Aliança, Mercantil Portuense, Titulos de divida publica (antigos), Ditos (azues), Ditos (das 3 operações), and Papel-moeda.

Cambios

Table with 2 columns: Location and Exchange rate. Includes entries for Londres 30 djv, 60 djv, 90 djv, Paris 100 djv, Hamburgo 3 mjd, Amsterdam, Genova, Napoles, Madrid 8 djv, and Cadiz.

Rendimento da alfandega grande de Lisboa

Table with 2 columns: Date and Amount. Includes entries for Até 1 de março and Em 14.

Mercado da praça de Lisboa

Excerptos da parte commercial do «Jornal do Commercio»

Algodão — O de Angola fica quasi todo vendendo para a praça do Porto. Foram importantes as transacções que se fizeram e pela maior parte do grande supprimento que trouxe o vapor Norfolk.

Os preços foram mais commodos, e o mais elevado que se pagou ficou todavia abaixo das anteriores cotações.

Com as qualidades do Brasil não consta que se tivessem effectuado vendas, e o deposito que temos d'esta procedencia é fraco.

Depois do dia 1 do presente mez só recebemos 94 saccas, que vieram de Maceió no brigue Audaz.

Não houve reexportação e saíram para consumo 53 saccas e 238 fardos.

Cotação: 400 a 420. Assucar — Ha disposição nos compradores para as qualidades novas, das quaes ficam vendidas algumas das que trouxe o lugre Julio. Para as qualidades velhas o mercado continuou inalteravel; isto é, bastante frouxo. Nos doze dias do actual mez poucas transacções se effectuarem, sustentando-se com tudo as anteriores cotações.

receita cobrada nas alfandegas de Lisboa Porto e municipal de Lisboa, no mez de fevereiro ultimo, foi como se se segue:

Table with 2 columns: Alfandega and Amount. Includes entries for Alfandega de Lisboa, Alfandega do Porto, Alfandega municipal, and Somma reis.

Em igual mez do anno anterior renderam as mesmas alfandegas;

Table with 2 columns: Alfandega and Amount. Includes entries for A de Lisboa, A do Porto, A municipal, and Somma reis.

Arroz. — Teem-se realisado algumas transacções para consumo e para reexportação, tendo tido uma baixa, que orça por 200rs em quintal, em consequencia da chegada dos ultimos supprimentos, que depois do dia 1 do corrente foram estes:

Table with 2 columns: Location and Amount. Includes entries for Do Ceará, De Rotterdam, De Liverpool, De Londres, and Para a Bahia.

Sahiram para consumo 531 saccas, e o mercado fecha hoje pouco animado. Existiam nos armazens da alfandega As cotações são: 5\$300 a 6\$500.

Café.—O movimento das qualidades do Rio de Janeiro limitou-se a insignificantes transacções para consumo, e ainda assim só qualidades superiores se venderam.

Não nos consta que se tivessem realisado transacções com as segundas sortes. Estão cada vez mais depreciadas as terceiras sortes. Para umas e outras, as cotações são inteiramente nominaes.

Com as mais qualidades verificaram-se transacções regulares. As de S. Thome parece haverem tocado o extremo da subida que tem tido, porque os preços são relativamente elevados, e aguarda-se o supprimento que deve trazer o Rio Ave.

Rendimento da alfandega do Porto

Table with 2 columns: Date and Amount. Includes entries for Até 14 de março and Em 15.

Preços dos generos no mercado de terça feira passada

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes entries for Trigo, Milho alvo, Centeio, Milhão branco, Milhão amarelo, Feijão Vermelho, Feijão amarelo, Feijão branco, Feijão rajado, and Feijão fradinho.

PUBLICAÇÕES

REVISTA ADMINISTRATIVA

Jornal d'administração pratica

Redactor principal, o bacharel Luiz Antonio Nogueira, secretario geral do governo civil do Porto.

Não poderá com razão ser contestada a utilidade de uma publicação periodica destinada a occupar-se exclusivamente de negocios de administração publica.

A extensa área, que já hoje abrange a nossa legislação administrativa, a multiplicidade d'interesses, que por ellam

se acham definidos e regulados, exigem da parte dos agentes da administração não só uma grande variedade de conhecimentos technicos, mas tambem reconhecida aptidão no trato e solução das intrincadas questões, que a cada passo se levantam do conflicto dos interesses inviduaes com o interesse geral da associação.

A parte especulativa da sciencia de administração aprende-se nos livros e nas escolas; a aptidão pratica só com uma longa e esclarecida experiencia se pôde adquirir. Esta experiencia porém será mui difficil d'alcançar em uma magistratura, cujas funcções eventuaes e contingentes poucas vezes permitem, que os seus servidores passem de um breve e atribulado tirocinio.

Nestas circunstancias não deixará de ser prestavel o trabalho de quem se proponha colligir e archivar, por meio d'uma publicação periodica, todas as duvidas suscitadas pela execução das leis e regulamentos de administração, a solução que lhes foi dada pelos magistrados e tribunaes privativos, o modo por que são apreciados e protegidos os diferentes interesses confiados á tutela da authority administrativa, n'uma palavra todos os factos mais importantes da administração pratica, que possam servir a esclarecer o juizo e a conducta dos respectivos funcionarios.

A aproximação de todos estes factos, dando lugar á confrontação e exame reflectido das questões de administração publica, ha-de necessariamente conduzir á reconsideração de muitas doutrinas e decisões menos bem pensadas, promoverá por consequencia a uniformidade nos julgamentos dos tribunaes, e chegará finalmente a estabelecer arestos, e com elles a jurisprudencia administrativa, que n'outros paizes é já uma jurisprudencia assentada e definida, e que entre nós vagueia ainda entre decisões encontradas, e na maior parte desconhecidas e desaproveitadas.

Tendo em mira a consecução d'estes resultados, a Revista Administrativa não pôde deixar de offerecer algum interesse ao publico em geral, e em especial aos funcionarios administrativos.

A redacção tenciona dividir o jornal em tres secções, a 1.ª destinada a publicação de todas as leis e regulamentos d'administração geral—a 2.ª a publicação das decisões contenciosas do conselho d'estado, e de todos os conselhos de districto—a 3.ª finalmente um commentario das decisões mais interessantes, e á discussão de pontos duvidosos de administração pratica.

Para habilitar a redacção a dar conta regular das resoluções dos tribunaes administrativos, o exc.º ministro do reino por officio circular de 9 do corrente mez de janeiro, expedido pela direcção geral d'administração civil, acaba de determinar «que convido auxiliar, «tanto quanto seja possivel, esta imprensa, cuja importancia e utilidade, em relação a todas as corporações e autoridades administrativas são manifestas e incontestaveis: de todos os governos civis se remetta á redacção d'este jornal um boletim mensal das decisões contenciosas dos respectivos conselhos de districto, contendo o ponto controvertido, a summa do julgamento, e a cópia do accordão, quando n'elle se ventile algum ponto importante de administração.»

Escusado será dizer que a redacção não pretende o monopolio das columnas do jornal, que serão francas para a exposição de todas as duvidas, e discussão de todos os assumptos de administração, que aos seus assignantes, aos funcionarios administrativos e a quaesquer outros interessados pareça conveniente tractar e esclarecer. A redacção pelo contrario a todos pede coadjvação, pois que de certo lhe não sobejam forças para trabalho de tão difficil desempenho.

O jornal será publicado mensalmente, tendo cada numero 32 paginas do formato do Panorama.

Preço da assignatura (ao anno sómente)—3\$600 reis, que serão pagometade pela entrega do 1.º numero e as outra metade no principio do 2.º semestre.

ANNUNCIOS DIVERSOS

NA LIVRARIA DA VIUVA MORE

RECEBEU-SE UM NOVO SORTIMENTO DE

LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA,

HORAS MARIANAS E MANUAL DO CHRISTIANISMO

Com encadernações de carneira, marroquim, velludo com guarnições, marfim, etc.—preços razoaveis.

O MEZ DE MARIA

do padre Gratry, traduzido em portuguez

Um volume brochado 240—encadernado 360

NOVAS PUBLICAÇÕES

FOLHAS SOLTAS, poesias por E. A. Vidal, 1 vol.	500	GUIA DO PAROCHO no exercicio do seu ministerio, ou manual completo das obrigações, direitos e privilegios dos parochos 1 vol. cart.	600
— Em melhor papel	800	OPREGA DOR CATHOLICO, colleção de 24 sermões inéditos por F. Soares Franco Junior, 1 vol.	15000
NOITES D'OCIO, poesias por Diogo de Macedo, um vol.	500	EDUCAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA, ou a civilização do genero humano pelas mulheres, por Aimé Martin 2.ª edição revista e augmentada, 2 vol.	15000
ALVORADAS, poesias por Alexandre da Conceição, 1 vol.	300	HOMELIAS E SERMÕES PAROCHIAES para todos os domingos do anno, por José Ignacio Roquette, 2 vol.	15800
CASADA E VIRGEM, romance historico de Fernandez y Gonzalez, traduzido livremente por P. J. Pereira, 2 vol.	700	— mesma obra encadernada	25250
GUERRA DO NIZAM, por Méry tradução por Mendes Leal Junior, 1 vol.	440	SERMÕES DE SINVAL, com uma introdução por C. C. Branco, 1 vol.	15000
FLORESTA DE RENNES, ou o lobo branco por Paulo Feval, trad. por G. da Costa e Silva, 1 vol.	500	HORAS DE PAZ, escriptos religiosos por Camillo Castello Branco, 1 vol.	15000
MYSTERIOS DE PARIS subterranea por Méry, trad. por J. da Costa e Silva, 1 vol.	600	DIVINDADE DE JESUS, Refutação a Renan, pelo mesmo, 1 vol.	600
BIBLIOTHECA RECREATIVA, 1 v.	600	E um grande sortimento de livros religiosos modernos de que se publicou agora um catalogo completo que é remetido franco a todas as pessoas que o pedem.	
A FRANC-MACONNERIA, pelo abba-de Gyr, trad. em portuguez, 2 vol.	15000	CODIGO ADMINISTRATIVO anno-tado nova edição official 1863, 1 vol.	15600
EIBLIOTHECA MACONNICA, ou instrução completa do Franco-Magon, 3 vol.	25000	CODIGO DAS CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS, por José da Costa Gomes, 1 vol.	15200
A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medical sobre as doenças dos orgãos da geração etc. pelo dr. La Mert, 1 vol.	600	COMMENTARIO critico explicativo á LEI HYPOTHECARIA portugueza por A. A. Ferreira de Mello, 1 vol.	15500
CURSO ELEMENTAR DE PHILOSOPHIA, pelo padre Barbe, traduzido por Joaquim Alves de Sousa, 2 vol.	25000	MEMORIAS theoreticas e praticas do DIREITO ORPHANOLOGICO por A. F. Eça e Leiva, 1 vol. 4.ª	15500
COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, por Duruy, trad. por F. Bernardino de Sousa, 1 vol.	15200	PRINCIPIOS DE DIREITO INTERNACIONAL, por Antonio da Rosa Gama Lobo, 2 vol. 8.ª	25000
NOVA COLLECCÃO DE RECEITAS, uteis a todas as familias, 1 vol.	500	OS MYSTERIOS DO POVO ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até á fundação da republica franceza, por Eugenio Sue, tradução de J. Alexandre Salvador Cavalleiro, unica tradução completa e autorizada.	
HISTORIA E VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO, pelo padre de Ligny, 2 vol.	15440	Edição illustrada— 40 folhas de 8 paginas a 2 columnas, e 5 estampas, 900 reis — 80 folhas e 10 estampas 15800 reis.	
VIDA E MILAGRES DE SANTO ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição revista e emendada, por J. V. P. de Carvalho, 1 vol.	500	O pagamento e adiantado. Assigna-se no Porto e Coimbra, na livraria Moré. Nas outras terras, em casa dos correspondentes da mesma livraria. Acha-se já concluido o primeiro volume e está em publicação o segundo.	

Estes livros vendem-se EM BRAGA na livraria de Eduardo J. F. Coelho.

EDITAL

João Machado Pinheiro Corrêa de Mello, Primeiro Visconde de Pindella, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e Governador Civil do Districto de Braga.

Faço saber que pelo Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria, por officio de 28 de Fevereiro, me foi remetido, para ser publicado o seguinte

ANNUNCIO.

Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria — Repartição de Obras Publicas.—Em virtude da Portaria datada de hoje se annuncia que no

16 do mez d'Abril proximo futuro pelas 11 horas da manhã no edificio do Governo Civil do Districto de Braga se hão de receber propostas em carta fechada para a arrematação das obras do lanço da estrada de Povoia de Varzim a Barcellos, comprehendido entre Laundes e Necessidades, no comprimento de 4:586,46 metros em conformidade com o Regulamento de 14 d'Abril de 1856 (Diario do Governo n.º 88), clausulas e condições geraes de 8 de Março de 1861 (Diario de Lisboa n.º 56) e Instruções de 19 do mesmo mez e anno (Diario de Lisboa n.º 64); devendo servir de base á licitação o preço total de sete contos duzentos sessenta e dois mil quatrocentos oitenta e cinco reis. As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto datado de 31 de Maio de 1865, approved pela Portaria de 9 de Novembro ultimo.

As apropriações serão feitas e pagas pelo Governo, sómente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos e taludes. A aquisição de terrenos para extracção de terras de emprestimo, e para deposito de qualquer especie, e bem assim a indemnisação dos prejuizos que resultarem das serventias para as obras e da occupação temporaria de terrenos ficam a cargo do arrematante.

Até ao referido dia 16 d'Abril serão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do sobredito Districto em qualquer dia não santificado desde as novas horas da manhã até ás cinco horas da tarde o caderno de encargos e mais condições da arrematação, e bem assim os desenhos do projecto, memoria descriptiva, medição das obras e serie de preços.

Durante o mesmo prazo se poderão examinar no Ministerio das Obras Publicas os documentos concernentes á mesma arrematação.

O deposito provisorio que os concorrentes deverão fazer no cofre Central do Districto de Braga para serem admittidos á licitação será da quantia de cinquenta mil reis em dinheiro, ou cem mil reis em Inscripções de tres por cento.

O deposito definitivo a que é obrigado o concorrente, a quem a empreitada for adjudicada, será de cinco por cento do preço da arrematação. Deverá ser feito no mesmo cofre Central em dinheiro ou em Inscripções pelo seu valor no mercado, e ao depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio.

A proposta do preço será escripta pela forma seguinte:

O abaixo assignado obriga-se a construir as obras do lanço da estrada de Povoia de Varzim a Barcellos comprehendido entre Laundes e Necessidades, a que se refere o annuncio de 28 de Fevereiro ultimo pelo preço de (por extenso) data e assignatura do concorrente (por extenso) declarando a sua profissão e domicilio.

As obras deverão começar dentro de trinta dias a contar do dia em que for approved pelo Governo a adjudicação e serão concluidas dentro de doze mezes depois de começadas.

No caso de haver as licitações verbaes a que se refere o § 3.º do art. 15.º das Instruções de 19 de Março, a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil reis.

Direcção Geral das Obras Publicas em 28 de Fevereiro de 1866. — O Director Geral interino — Caetano Alberto Maia.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz passar o presente Edital que será afixado nos logares do costume.

Governo Civil em Braga 7 de Março de 1866.

Visconde de Pindella.

O FENIX HESPAÑHOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS
Fundada pelo Crédito Movel Francez e estabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa
CAPITAL 2.500.000\$000 REIS

Administradores	
EM PARIS	EM MADRID
M.º E. Pereira, deputado ao corpo legislativo Francez, administrador do credito movel Francez.	M.º E. Maos Director da Companhia Franceza de Seguros, l' Union.
M.º A. Bixio, administrador do credito movel Francez e Hespanhol.	Exc.º sr. D. P. Gomez de la Serna ex ministro.
M.º V. Cibiel, administrador da C.ª Inmobiliaria de Paris e da C.ª Franceza de seguros, la Coisse des Familles.	Exc.º sr. D. Esteban Leon y Medina ex ministro do Tribunal de Contas do Reino.
M.º P. Cloquennin, Director da C.ª Franceza de seguros, la Paternelle.	M.º le Barón de Haber, administrador do credito movel Hespanhol.
M.º A. Leger, Director da Companhia Franceza de Seguros, la Confiante.	M.º Ernest Polack, administrador do credito movel Hespanhol.
M.º C. Lemonnier, administrador da Companhia Franceza de Seguros, la Confiante.	Exc.º sr. D. Buenaventura Vivo administrador do credito movel Hespanhol.

INCENDIOS

Minimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis.

Predios 60 rs.; moveis e fazendas ordinarias 90 rs.; predios contendo generos inflamaveis 125 rs.; generos inflamaveis 150 rs.; culturas rurais; edificios; moveis, animaes 250 rs.; explosão do gaz 15 rs.; o importe das perdas e pago de contado sem desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metalica effectiva.

Seguros de educação e de capitães exigíveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporaes para prover aos maiores gastos, necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação ás crianças, ou segurar um capital para constituir Dotes, ás filhas ou para exonerar os filhos, do serviço militar.

Estas operações como são praticadas pelo Tenix Hespanhol, differem completamente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois no Fenix, as garantias seguras são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante.

Quem se quizer subscrever póde dirigir-se ao sub-director em Braga, J. M. Vieira de Carvalho, largo de S. Francisco.

(1)

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS, E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não póde assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pelo correio (franco) 25240; por anno 33500; pelo correio (franco) 33980. Annuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcada n.º 24 B.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juiz de Direito 2.º substituto de esta Comarca de Braga, e Cartorio do Escrivão, Faria, estão a correr e ditos de 30 dias a contar d'esde o 1.º do corrente mez em diante a requerimento de Manoel Luiz Ferreira Braga, d'esta mesma Cidade; achamar, e citar todas as pessoas, cu credores incertos, que se julgarem com algum direito jus accão, ou hypotheca sobre as propriedades seguintes—Parte do Casal de Redes, composto de casa nobre, eido, tanque com agua de bica, espigueiro, pombal, 2 lagares, e poço, tudo de pedra; O campo do Peireiro grande; campo do Peireiro de cima, campo da Ribeira, ou latas de chá; campo da Bouça da porta sitas no lugar de Reaes, e Pouzadella, com todas as mais pertencas, e agãos de sima e rega que tem de Ribeiro de Algeris, e outras partes; As casas sobradadas, e terras, e campo junto, e mais pertencas sito no lugar do Montinho; e todas estas propriedades são sitadas na freguezia de Crespos, d'este julgado, e que foi tudo pelo annunciante arrematado em praça publica, na execução que Francisco de Magalhães e José Fernandes Duarte Barbosa, ambos da freguezia de Adufe, promovem contra os executados João Lopes Tinoco, e mulher d'esta Cidade cuja arrematação foi por preço e quantia de 6:219\$800rs. que se acham constituidos no deposito publico d'este julgado, com o abatimento da meia contribuição do registo.

E por isso quem se julgar com algum direito, ou hypotheca, sobre as ditas propriedades arrematadas e hoje substituidas pelo seu producto em deposito podem comparecer na 2.ª audiencia d'este Juizo, findos os ditos 30 dias, ahí virem assignar 3 dias para virem ou mandar Procurador, e findos elles na 1.ª audiencia seguinte é que se tem de assignar a todos o prazo de 6 dias para dentro d'elles deduzirem e alegarem todo e qualquer direito que por ventura tenham, ou julgoem ter ás propriedades declaradas, e agora ao seu producto com a pena de que o não fazendo, serem lançados de tudo que podessem oppor e alegar, e se julgar por sentença as ditas propriedades, livres e isentas de qualquer onus encargos ou hypothecas a favor do annunciante arrematante.

O Procurador

(8) Antonio Pinto da Cunha Barboza.

NOVAS PUBLICAÇÕES
O amor ás mulheres e matrimonio, pensamentos e reflexões por Manoel del Palacio, 1 volume em 8.º 800
O filho do Baldaia, romance historico, por Arna do Gama, 1 volume 600

Defeza do Racionalismo ou analyse da Fé, por Pedro Antonio Vianna, 1 volume em 8.º . . . 1\$000

Vende-se na nova livraria de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, á esquina do Campo de Sancta Rnna. (9)

LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

Eduardo José Fernandes Coelho
Correspondente da casa do Moré do Porto

Recebem as seguintes novas publicações: Sanson; Semaines Scientifiques 1 V.º em 12-700 CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu, Romance Historico 2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de Flores, traduzido do hespanhol 1 volume 140; Affonse Dantier, Les Monastères Benedictens d'Italie 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

Livros de Missa, Manual da Semana Sancta; Horas Marianas e Relicario Angelico, com encadernações de velludo, marroquim e carneira, encontra-se um grande sortimento por preços commodos na loja de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO á esquina do Campo de St.ª Anna. (4)